

Terceiro Mundo tem em Mitterrand seu advogado

Fritz Utzeri
Correspondente

Paris — O presidente François Mitterrand deverá ir a Genebra dentro de dois meses para lançar um apelo internacional à solidariedade entre o Norte e o Sul com vistas à solução dos problemas da dívida do Terceiro Mundo. O apelo terceiro-mundista de Mitterrand será feito por ocasião da reunião da Conferência para o Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas, que reúne os países em vias de desenvolvimento.

A informação foi publicada pelo jornal **Le Figaro** que acrescenta ter essa decisão presidencial cristalizado-se após Mitterrand ter recebido um memorando enviado pelo primeiro-ministro de Índia, Rajiv Gandhi, no qual ele sugeria que a França propusesse que a próxima reunião de cúpula dos sete países industrializados, em Veneza, fosse assistida também por representantes dos maiores países em vias de desenvolvimento para debater em profundidade os problemas de crescimento e endividamento do Terceiro Mundo.

Segundo o matutino, os franceses convocaram imediatamente um representante do Ministério das Relações Exteriores da Índia para vir a Paris discutir as maneiras de tornar tal encontro viável, embora já se saiba de antemão que o colóquio — se houver — não poderá ser em Veneza pois a pauta do próximo encontro dos Sete está organizada e não pode ser alterada.

O mais provável é que as coisa acabem mesmo sendo feitas como sempre. Cada um dos grandes consultará os países de sua esfera de influência — por essa divisão o interlocutor do Brasil seriam os Estados Unidos — e comunicará aos países interessados os resultados das discussões de Veneza.

Mas François Mitterrand parece querer ir além desse esquema tradicional. Sua intenção seria propor uma negociação global dos problemas da dívida e dos preços das matérias primas, iniciativa que — aliás foi tentada por seu antecessor, Valéry Giscard D'Estaing em 1974. Com a proposição, os franceses esperam segundo o jornal — persuadir os países do Terceiro Mundo de que estão frente dos demais industrializados quanto à procura de um **modus vivendi** e uma solução generosa do problema da dívida.

Conservador, **Le Figaro** — vê grandes desvantagens nessa política. A primeira seria um isolamento da França face aos seus parceiros naturais e desenvolvidos, e até mesmo ante as agências internacionais, que estão persuadidos que não se deve contrariar os esforços de ajustamento a longo termo, proposto pelo Fundo Monetário Internacional e que se apóiam basicamente sobre uma redução das despesas internas, redução dos projetos governamentais dispendiosos e o incentivo à iniciativa privada.

Além disso, lembra **Le Figaro**, os interesse dos países do Terceiro Mundo não são homogêneo e em muitos casos colidem com os dos industrializados como a França. Os novos países industrializados (Grupos do qual o Brasil e a Índia fazem parte) lutam no seio do Gatt (Acordo Geral de Tarifas) para terem maior acesso aos mercados do Primeiro Mundo enquanto mantém suas economias mais ou menos fechadas. Os países ricos querem reciprocidade de abertura de mercados.